

Eliseu reabre negociação sobre débitos estaduais

13-5-1993

BRASÍLIA — Menos de uma semana depois de confirmado no cargo pelo presidente Itamar Franco, o ministro Eliseu Resende passou a enfrentar ontem pressões dos governos estaduais, para abrandar a posição do Governo na renegociação das dívidas dos estados. Diante das queixas dos secretários estaduais de Fazenda, que reclamaram da "intransigência" dos técnicos da Fazenda, Eliseu marcou uma reunião para amanhã entre representantes dos estados e do Governo federal.



Eliseu busca acordo com estados

— A negociação emperrou na última quinta-feira, e foi pedido ao ministro que ele entrasse na linha — comentou o relator do projeto de lei de rolagem da dívida, Germano Rigotto (PMDB-RS), ao final do encontro articulado por ele ontem entre Eliseu, os secretários estaduais e representantes da equipe econômica.

Para aprovar os termos do projeto, os secretários querem que Eliseu permita a emissão de títulos para rolagem dos juros de sua dívida, ao contrário do que determina a emenda constitucional que criou o IPMF. O BC se opõe à idéia, mas os governadores — e Rigotto — querem que seja encontrada uma interpreta-

ção para a emenda constitucional de forma a reduzir o peso do pagamento da dívida em títulos (dívida mobiliária). Caso contrário, alguns estados quebrarão, argumenta Rigotto.

Segundo o relator, estados e o Governo federal divergem principalmente em um ponto: quanto da receita estadual será comprometido com o pagamento da dívida. Os bancos oficiais e a Secretaria do Tesouro querem que esse limite seja de 11% no primeiro ano após o acordo e 15% no restante. Os secretários estaduais, segundo seu porta-voz, Eduardo Maia, de São Paulo, admitem no máximo 7%.